

## **História, memória e identidade; considerações acerca da ocupação na região de Entre Rios feita pelos suábios do Danúbio no Paraná (1951 - 1971)<sup>1</sup>**

*Monique Gärtner*

*Universidade Aberta do Brasil*

*Ariel José Pires*

*Professor Adjunto do Departamento  
de História - UNICENTRO-PR*

**Resumo:** Esta pesquisa tem por objetivo analisar a distribuição de terras aos imigrantes conhecidos como Suábios do Danúbio, na região de Entre Rios, Município de Guarapuava, em 1951, em seus aspectos políticos, econômicos e sócio-culturais. Entre os objetivos podem-se destacar também as tradições daquele povo e sua relevância para a cultura regional. Nesse cenário é importante dar destaque à produtividade agrícola: quais os primeiros e os principais cereais produzidos pelos colonizadores; a comercialização da produção; as dificuldades nos primeiros anos de atividade e, por fim, verificar a importância econômica da colônia para o desenvolvimento de Guarapuava. As fontes utilizadas para a referida pesquisa são: bibliográficas que tratam de imigração, memória e identidade e entrevistas.

**Palavras - chave:** Terra; Imigração; Memória.

O presente trabalho trata de uma discussão sobre a distribuição das terras na região de Entre Rios, Município de Guarapuava, aos imigrantes chamados Suábios do Danúbio.<sup>2</sup> A imigração aconteceu em 1951 e, de acordo com Elfes, no livro intitulado Suábios no Paraná<sup>3</sup>, o período foi muito relevante para o desenvolvimento econômico da região de Guarapuava e do Paraná, porque naquela época muito se investia na colonização de estrangeiros e o povoamento da região de Entre Rios apenas se deu depois de várias tentativas frustradas de colonizações. “Por ocasião da fundação da colônia de

---

1 Artigo resultado de Trabalho de Conclusão de Curso em História. Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro, 2008.

2 Segundo Marcos Stein em “O oitavo dia”: *Produção de sentidos identitários na Colônia de Entre Rios – PR (segunda metade do século XX)*, o surgimento do termo Suábios do Danúbio (*Donauschwabern*) está relacionado ao contexto do pós-Primeira Guerra Mundial, quando o Império Austro-Húngaro foi desmembrado e a região que era habitada pelo grupo foi dividida entre a Hungria, a Iugoslávia e a Romênia. Esses grupos provinham originalmente de diferentes províncias do Reino Alemão e não apenas da Suábia. Entretanto, como todos embarcaram no rio Danúbio, na cidade suábia de Ulm, foram chamados de “suábios” (Tese de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2008, p. 12).

Entre Rios, o Estado do Paraná encontrava-se em franco desenvolvimento, ainda acelerado nos dois decênios seguintes e acompanhado de profundas modificações econômicas e culturais<sup>3</sup>. Conforme o autor, “Entre Rios, em Guarapuava, pelo número de componentes do grupo, foi o núcleo mais importante e de repercussão decisiva para o futuro de uma grande região do Paraná”<sup>4</sup>.

Um exemplo dessa narrativa é o fato do Paraná ter sofrido, em 1877, uma fracassada tentativa de colonização, na época dos alemães do Volga. Mas o governo continuava tendo interesse de desenvolver os campos nativos através da agricultura e, por isso, continuou investindo nesse tipo de “desenvolvimento”<sup>5</sup>.

Sob o governo de Bento Munhoz da Rocha surgiram as três mais importantes colônias do pós-guerra: a de Witmarsum, a colônia menonita que contava inicialmente com 150 famílias, localizada em Palmeira, a de Castrolanda, composta de mais ou menos 50 camponeses holandeses produtores de laticínio em Carambeí e a de Entre Rios, formada por 500 famílias.<sup>6</sup>

Outro livro referente à organização dos imigrantes no Paraná é *Pioneiros do vale de Entre Rios 1818 – 1951* de Sebastião Meira Martins. O autor afirma que as terras, até então, “doadas” aos imigrantes, foram tiradas dos fazendeiros e que a desapropriação foi feita de uma forma conflituosa. “[...] Lacerda Werneck, prefeito de Guarapuava, afirmou que o governo iria começar a expropriar as terras daqueles que não efetuassem a venda destas para a Cooperativa Agrária[...]”<sup>7</sup>.

A contribuição do texto acima analisado consiste em pontuar os principais aspectos da colonização, o que é de fundamental importância para compreender como a questão política auxiliou para que houvesse a apropriação das terras.

Para verificar como se deu a constituição da comunidade depois da imigração, nesta pesquisa se utiliza conceitos de memória e identidade, além de bibliografias específicas sobre a história da comunidade suábica de Entre Rios que apresentam narrativas acerca do passado do grupo.

Segundo Jacques Le Goff, “[...] a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje,

---

3 Albert Elfes, *Suábios no Paraná*. Curitiba, (Banco Lar Brasileiro S.A., 1971), 31.

4 Albert Elfes, 5.

5 Albert Elfes, 26.

6 Segundo Elfes, “Os colonos de Witmarsum e Castrolanda vieram acompanhados de capital próprio e os holandeses trouxeram um grande lote de reprodutores de alta linhagem, bem como um parque industrial completo de máquinas agrícolas” (p. 43).

7 Sebastião Meira Martins, *Pioneiros do vale de Entre Rios 1818 – 1951*, (Guarapuava: Esquema – Edições, 1992). A Cooperativa Agrária foi fundada ainda na Europa em 1951 para auxiliar o processo imigratório.

na febre e na angústia”<sup>8</sup>. Outra obra que trata a respeito de memória é *História e Memória: a problemática da pesquisa*, de Loiva Otero Félix que afirma que a memória é um dos “suportes essenciais para o encontrar-se dos sujeitos coletivos, isto é, para a definição dos laços de identidade”<sup>9</sup>. Ambos autores consideram que a memória está ligada a vivência, tanto individual como coletiva, do sujeito histórico. E na medida em que essa memória é compartilhada, é construída uma identidade entre o indivíduo e o grupo ao qual ele pertence.

Nesse contexto, conforme Stuart Hall, a identidade não é algo pronto, constante, uma essência fixa, mas dinâmica, construída e reconstruída “por intermédio da memória, fantasia, narrativa e mito [...]. São pontos instáveis de identificação ou sutura, feitos no interior dos discursos da cultura e da história [...]”<sup>10</sup>. Essa narrativa também se pode encontrar na tese de doutorado de Marcos Nestor Stein que analisa a produção de sentidos identitários na colônia de Entre Rios através de uma peça de teatro intitulada *O Raiar do Oitavo Dia – Der Morgen des Achten Tages*, de autoria de Helmut Abeck.<sup>11</sup>

Para discorrer sobre a distribuição das terras e sobre a constituição da colônia de Entre Rios também foram utilizadas algumas entrevistas com pessoas que participaram do processo de colonização ou que trabalharam na Cooperativa Agrária após a instalação da comunidade.<sup>12</sup>

Portanto, esse trabalho, ao focalizar a distribuição das terras aos imigrantes refugiados da Segunda Guerra Mundial, buscou expor os principais motivos da chegada desses estrangeiros no Brasil, quais critérios foram utilizados na escolha dessas 500 famílias e como constituíram uma comunidade organizada, tanto econômica, quanto sócio-culturalmente, apresentando sua importância para a região de Guarapuava, destacando sua relação com a preservação da cultura e das tradições suábias.

Dessa forma, esta pesquisa é uma excelente oportunidade para apresentar a questão da Reforma Agrária Interna praticada pela Cooperativa Agrária e como solos, antes considerados inférteis, foram transformados e se tornaram terras economicamente viáveis.

---

8 Jacques Le Goff, *História e Memória*, (Campinas: UNICAMP, 1992), 476.

9 Loiva Otero Félix, *História e Memória: a problemática da pesquisa*, (Passo Fundo: EDIUPF, 1998), 35.

10 Stuart Hall, *Da Diáspora. Identidades e Medições Culturais*. (Belo Horizonte: Editora da UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003), 70.

11 Nessa peça de teatro, “o autor apresenta uma interpretação fictícia sobre a relação entre os recém-chegados suábios e a população que vivia na área onde estava sendo instalada a colônia e o desenvolvimento desta relação nos dez primeiros anos”. Cf. Marcos Stein, 19.

12 As entrevistas foram realizadas com base nas orientações de *História Oral de Meihy e Alberti*. Ver: José C. S. B. Meihy, *Manual de História Oral*, (São Paulo: Loyola, 1996); ALBERTI, Verena Alberti, *História Oral: a experiência do CPDOC*, (Rio de Janeiro: FGV, 1990).

Como a imigração não é um fenômeno isolado no processo histórico brasileiro, faz-se necessário situá-lo no cenário político, social e econômico da realidade brasileira. Muitos autores costumam tratar do assunto como uma questão isolada, tratando do problema de adaptação do imigrante ao ambiente cultural e geográfico ou atendo-se à narrativa histórica. A imigração, segundo Aldair Lando e Eliane Cruxên Barros em *A Colonização Alemã no Rio Grande do Sul*, não é um fenômeno espontâneo, mas sim a “[...] consequência de uma série de fatores, tanto endógenos como exógenos, que se ligam ao sistema de produção praticado no Brasil nesta época, e à forma como se reproduziu o capitalismo no nosso país.<sup>13</sup>

A história da imigração de europeus para o Brasil, segundo Lygia Osório Silva em *Terras Devolutas* inicia-se em princípios do século XIX. Até então, o povoamento se dava da vinda espontânea de colonos brancos (geralmente portugueses), da importação de escravos e da incorporação de indígenas. Havia estrangeiros no Brasil, não havia, contudo correntes migratórias. Com o fim do tráfico negreiro em 1850 faltava no país mão-de-obra na atividade agrícola. A abolição do tráfico coincidiu com a expansão do café no oeste paulista. Como a Europa já passava por crises e conflitos econômicos, os primeiros imigrantes, os italianos, vieram trabalhar no Brasil<sup>14</sup>. Isso tudo aconteceu juntamente com a efetivação da Lei de Terras de 1850, limitando a posse definitiva das terras aos grandes proprietários.

A retomada da imigração pelo governo brasileiro se deu após a Segunda Guerra Mundial, mais especificamente a partir de 18 de setembro de 1945, quando o governo de Getúlio Vargas sancionou o Decreto lei nº 7967. A partir disso, o Brasil assinou vários acordos com países afetados pelo conflito, a fim de possibilitar a vinda de deslocados da guerra, sendo os mais importantes firmados com a Itália, Espanha, Portugal, Japão, Holanda e a Organização das Nações Unidas (ONU)<sup>15</sup>.

Durante a Segunda Guerra Mundial com o avanço do exército russo e a retirada das tropas do Terceiro Reich, grande parte da população suábica abandonou as suas terras com medo da vingança do exército vermelho e do regime comunista. Mais tarde os que continuaram nas aldeias foram expulsos permitidos levar somente o que pudessem carregar nos ombros<sup>16</sup>.

Com a tomada da região pelo exército alemão, ocorreu também a intensificação dos conflitos étnicos, principalmente entre sérvios e croatas<sup>17</sup>.

---

13 Aldair Lando e Eliane Cruxên Barros, *A colonização alemã no Rio Grande do Sul – uma interpretação sociológica*, (Ed. Movimento, 1976), 7.

14 Lygia Osório Silva, *Terras Devolutas e Latifúndio – efeitos da lei de 1850*, (Campinas: Editora da Unicamp, 1996), 154.

15 Marcos Stein, “*O oitavo dia*”, 36.

16 Albert Elfes, *Suábios no Paraná*. 15.

17 Marcos Stein, “*O oitavo dia*”, 31.

Um dos entrevistados, fazendo alusão à Segunda Guerra Mundial, afirmou: “Depois da Guerra da Jugoslávia entrei voluntariamente (sic) para a Polícia (*SS Polizei*). Junto com outros soldados fui agredido pelos soldados jugoslavos. A maior parte foi agredida até a morte ou morreram em consequência da agressão”<sup>18</sup>.

A derrota da Alemanha, de acordo com Stein e Elfes, resultou numa multidão de desalojados, entre eles estava parte da população suábica do Danúbio que durante muitos anos refugiaram-se na Áustria que lhes oferecia asilo. Entre 1944/1950 os fugitivos foram obrigados a viver em campos de recolhimento, empilhados em pequenos espaços. Não havia trabalho nem mantimentos suficientes. Foi então que o governo suíço, de longa tradição humanitária, começou a agir. Terminada a guerra, os refugiados poderiam finalmente prosseguir a sua migração para outros países da Europa ou para além-mar, com auxílio do governo suíço, chamado “*Schweizerhilfe*” ou “Ajuda Suíça”<sup>19</sup>.

Muitos acabaram radicando-se na própria Áustria, mas para os Suábios do Danúbio a reintegração tornou-se muito mais difícil devido à predominância de agricultores sem quaisquer conhecimentos de outras profissões. Além disso, segundo Stein, a Áustria também não encontrava-se numa situação favorável economicamente para estabelecer os refugiados no país. Então, a solução inicial encontrada era a emigração para os Estados Unidos e para a Argentina, especialmente para os agricultores.

Mas antes disso, ainda em 1949, a “Ajuda Suíça” enviou ao Brasil uma comissão de estudos, a fim de localizar terras próprias para a colonização. A comissão era composta pelo Padre Josef Stefan, o Engenheiro Agrônomo Michael Moor<sup>20</sup> e H.H Georg Bormet, sacerdote da Diocese de Bomfim, no Estado da Bahia, que atuou como tradutor e secretário da comissão<sup>21</sup>.

Inicialmente a maior parte dos estudos de planejamento realizava-se

---

18 É importante frisar que nada era voluntariamente. Em Erdewik/Sérvia, o depoente Franz Leh, ficou durante dez meses no comando da Companhia Leutnant Schlapphof, contra o exército Comunista (*Partisanenverbände*). Cabe destacar que, segundo Stein, os *partisans*, uma organização de guerrilheiros comunistas, liderados por Josep Broz Tito, apoiados pelo exército russo, venceram as tropas alemãs, as quais também eram apoiadas por grupos de origem alemã, entre eles, os Suábios do Danúbio. (Marcos Stein, “*O oitavo dia*”, 31).

19 A “Ajuda Suíça à Europa” era uma organização de cúpula que dirigia as demais organizações de assistência do referido país, como a Federação Caritas Suíça, a Obra de Assistência da Igreja Evangélica Luterana da Suíça, o Auxílio Operário Suíço e a Cruz Vermelha Suíça (Marcos Stein, “*O oitavo dia*”, 35). Segundo Elfes, as Nações Unidas – ONU – criavam sub-organizações para a reintegração dos grupos afetados na organização social e na vida econômica dos países ocidentais. Logo após a guerra criou-se também no Brasil o SEF – Comitê de Socorro à Europa Faminta (Albert Elfes, *Suábios no Paraná*, 20 – 21).

20 Moor foi o primeiro presidente da Cooperativa Agrária ainda na Europa.

21 Marcos Stein, “*O oitavo dia*”, 36.

no Estado de Goiás, no entanto, numa conferência realizada em junho de 1950, pelos representantes de vários comitês de socorro, resolveu-se desistir do projeto de Goiás. A principal causa de desistência foi o fato da grande distância do mercado consumidor<sup>22</sup>.

Além do projeto em Goiás, havia também planos de colonização em São Paulo e no Paraná. Prevaleceu este último Estado, especialmente em Guarapuava, pelos seguintes motivos apontados por Elfes:

Clima favorável, mais arejado com o da Europa; as análises do solo demonstraram que o solo era ácido e pobre em matéria orgânica, porém relativamente rico em minerais nutritivos; vantajosas ofertas para compra de um total de 22.000 hectares de terras de campo e floresta; boa localização, devido a já existente ferrovia em Guarapuava; boa vontade do Governo Estadual, bem como da administração municipal de Guarapuava<sup>23</sup>.

É importante destacar que havia um empecilho na região de Entre Rios: o solo não oferecia condições ideais para agricultura, por ser muito ácido. Todavia, com a implantação posterior de tecnologias, aliada ao trabalho efetivo dos imigrantes, foi possível transformar as referidas áreas em terras produtivas.

A distribuição das terras, o processo de financiamento, a crise e a reforma agrária

Por iniciativa do engenheiro agrônomo Michael Moor, reuniu-se nos campos de refugiados um grupo de 500 famílias. Para a seleção dessas 500 famílias foram adotados os seguintes critérios:

Consideravam-se, em primeiro lugar, camponeses e artesãos. Dava-se preferência às famílias numerosas, também posteriormente, por ocasião da distribuição das terras. Não se aceitavam candidatos envolvidos em delitos políticos ou de guerra. A homogeneidade do grupo limitava-se, portanto, à sua procedência comum (pertenciam todos ao grupo alemão dos suábios do Danúbio) e ao seu status de refugiados e expulsos<sup>24</sup>.

Os imigrantes vieram a bordo de sete navios, com quinhentas famílias. O primeiro contingente de pessoas que chegou em Entre Rios, no dia 06 de junho de 1951 foi de duzentas e vinte e duas pessoas (222) e, finalmente, em 1952, chegaram mais quatro pessoas, no dia 3 de março de 1952<sup>25</sup>.

Alojados provisoriamente em um colégio em Guarapuava, estes iniciaram a construção das cinco vilas divididas em lote, cujo tamanho era de ½ hectare, espaço reservado para a construção de uma casa e também para a formação de hortas e pomares. Inicialmente, o trabalho foi realizado coletivamente sob a coordenação da Cooperativa Agrária, tanto na construção das casas e estradas quanto nos campo e

---

22 Albert Elfes, *Suábios no Paraná*, 71.

23 Albert Elfes, 45.

24 Albert Elfes, 47.

25 Marcos Stein, “O oitavo dia”, 42.

lavouras.<sup>26</sup>

Coube ao governo Estadual, em relação à colônia de Entre Rios, fazer o loteamento das terras, a construção de estradas entre a cidade de Guarapuava e o distrito, o transporte dos colonos e seus pertences, desde o porto até a área a ser ocupada e o fornecimento de sementes e mudas, entre outras providências práticas<sup>27</sup>.

Havia na região 22 fazendas, conseguidas, primeiramente, através de sesmarias<sup>14</sup> e depois através de heranças. Segundo Stein, a área totalizava 22.000 hectares, sendo aproximadamente 10.000 hectares de campo e 12.000 hectares de floresta de araucárias e imbuías. Para a aquisição dessas terras, segundo o autor, foi constituída a Cooperativa Agrária Ltda<sup>28</sup>, em 5 de maio de 1951, sob a direção de Michael Moor. O contrato de venda das terras foi assinado em 29 de maio de 1951<sup>29</sup>.

De acordo com as atas de Assembleias de compra e venda de terras da época, existentes no Museu da Agrária, os 22 fazendeiros que se encontravam na região aceitaram bem a troca pelos campos do norte. Aos proprietários destas fazendas foi proposta uma troca, as fazendas de Entre Rios por terras no norte do Paraná, já que naquela época era o auge da produção cafeeira e estes trabalhavam apenas com a pecuária. Depois de muita conversa e negociação, os fazendeiros concordaram em ir para o norte, ganhariam a diferença dos hectares em indenizações pagas pelo governo estadual. Entretanto, segundo Stein,

...inicialmente, a maioria dos fazendeiros resistiu em “ceder” suas terras. Alguns aumentaram o valor de suas propriedades, mas concordaram em sair mediante um acordo, no qual o governo do Estado se comprometia, entre outras coisas, em ceder terras no Norte do Paraná para o cultivo de café, produto de destaque nas exportações do Estado daquele período<sup>30</sup>.

Esses 22.000 hectares de terras foram, nos primeiros anos, cultivados de forma comunitária e distribuídos, depois, através de sorteio. Cada família recebeu de 25 a 30 hectares e, de acordo com Elfes:

O sistema de sorteio dos lotes fazia com que o camponês individual não tivesse qualquer possibilidade de influir na escolha de suas terras agrícolas ou pastoris, já que sua posse dependia exclusivamente da boa ou má sorte. Dessa forma podia acontecer que, por exemplo, um apaixonado criador de gado recebesse terras próprias para a agricultura ou, vice e versa, um agricultor tradicional ganhasse lotes de bons pastos para a criação<sup>31</sup>.

---

26 Marcos Stein, “*O oitavo dia*”, 43.

27 Albert Elfes, *Suábios no Paraná*, 45.

28 De acordo com Inácio Schneiders no artigo “Os Suábios do Danúbio”, esta Cooperativa foi fundada ainda na Áustria para criar um órgão que pudesse assumir a responsabilidade jurídica pelo projeto de colonização (Inácio Schneiders, *Os Suábios do Danúbio*, (Artigo - colégio Imperatriz Dona Leopoldina, s/d), 91.

29 Marcos Stein, “*O oitavo dia*”, 41.

30 Marcos Stein, 41.

31 Albert Elfes, *Suábios no Paraná*, 71.

Segundo Elfes, por casal foram oferecidos 0,5 hectare de terra, para moradia, construções de serviço, jardim e horta; 1,0 hectare ao redor da colônia para pastos; 15,0 hectares de campos para cultivo agrário e 4,0 hectares de pinheirais. Para o filho varão acima de 12 anos foram destinados 8,0 hectares de solos de campos e para as meninas acima de 12 anos, 4,0 hectares de solos de campos. Para o pagamento dessas terras lhes foi permitido crédito de 15<sup>32</sup> anos o que, devido a crescente inflação, possibilitou a facilitação desse financiamento<sup>33</sup>.

Como a colonização foi programada para o cultivo de trigo, a Agrária recebeu, especialmente do governo alemão, caminhões, tratores e modernas máquinas agrícolas que foram colocados a serviço de todos os cooperados<sup>34</sup>.

Segundo Schneiders, apenas um grupo de agricultores mais empreendedores conseguiu prosperar, através do arrendamento de terras para o cultivo de arroz. Entretanto, como de início eram muito reduzidos os conhecimentos sobre as condições do solo e do clima, em consequência houve frustrações nas colheitas de trigo. Não se sabia, que as terras de campo nativo somente após 2 ou 3 anos de cultivo de arroz, estão em condições de produzir trigo, pois no solo havia um composto considerável de alumínio nocivo. Além deste fator, também houve ocorrências de geadas tardias e inesperadas<sup>35</sup>.

Devido a estes fatores, os colonos, apesar de assumirem créditos de financiamento das lavouras, não conseguiram mais manter seu ritmo de produção agrícola. “A rentabilidade dos empreendimentos era tão baixa, que mal dava para o sustento das famílias, sem se poder cogitar em expansão ou maior mecanização”<sup>36</sup>. Todas essas incumbências ultrapassaram a capacidade da Cooperativa, por isso ela se viu diante de dificuldade de crédito junto aos bancos e, portanto, de mãos atadas para ajudar os cooperados. Segundo Leonhardt:

O planejamento da colônia deixou de levar em conta uma estrutura fundiária adequada às condições locais, a distribuição das áreas foi feita mediante critérios europeus. A baixa fertilidade do solo, chuvas e geadas tardias proporcionaram frustrações das já pequenas safras. Somaram-se às dificuldades crescentes, o sistema de ensino e o conseqüente nível tecnológico deficiente [...] além da falta de mercados, de um precário sistema viário e obstáculos sérios, decorrentes do desconhecido, [...], sobretudo do idioma local, o português.<sup>37</sup>

De acordo com o entrevistado, tais problemas foram de tal relevância, que levaram à evasão de 50% das famílias, na década de 1960, que acabaram

---

32 Em recibos de compra de um cooperado da época, pôde se constatar que muitos conseguiram pagar em menos de 15 anos. Jakob Gärtner, por exemplo, pagou em 11 anos. ESCRITURA PÚBLICA DE COMPRA E VENDA DE IMÓVEL RURAL, (Cartório Farah, colônia Vitória. Livro nº 33, folhas nº 047).

33 Albert Elfes, *Suábios no Paraná*, 51.

34 Inácio Schneiders, *Os Suábios do Danúbio*, 92.

35 Inácio Schneiders, 92.

36 Inácio Schneiders, 92.

37 Eugênio Leonhardt, *Entrevista* concedida a Monique Gärtner em 25 de abril de 2008.

retornando para a Europa ou procuraram outras chances nas cidades brasileiras em processo de industrialização e absorção de mão-de-obra. De acordo com Johana Michelz em *Campesinato X Agricultura Capitalista em Entre Rios – 1951 a 1985*,

Como saída para esta situação, muitas famílias passaram a enviar alguns de seus membros (principalmente femininos) para trabalharem em São Paulo. O salário obtido a partir deste trabalho era remetido para a família da colônia, que investia na compra de animais, tratores, novas terras, etc.<sup>38</sup>.

Enfraquecida, a Cooperativa desenvolveu uma estratégia para fugir da estagnação e um retrocesso social e econômico – aplicou em Entre Rios uma Reforma Agrária Interna, “cujo objetivo era criar condições de viabilização do projeto imigratório, através de uma infra-estrutura fundiária e produtiva, capaz de dar sustentação econômica e social à comunidade” (LEONHARDT, Eugênio. Entrevista concedida a Monique Gärtner em 25 de abril de 2008).

Em 1966 foi eleita uma nova direção para a Cooperativa Agrária, dirigida por Mathias Leh. Essa nova diretoria, segundo Leonhardt, já conhecia a fundo a realidade brasileira. Ela possuía noções claras das reformas que deveriam ser feitas e começou uma reorganização fundiária na região da Cooperativa.

O Conselho de Administração da Agrária convenceu seus cooperados a comprarem dela fertilizantes com um acréscimo de 10% sobre o preço. O superávit obtido possibilitou a aquisição de 2.000 hectares de terras, área essa que seria destinada para uma reforma agrária interna. Segundo Leonhardt, nos anos seguintes a Cooperativa continuou financiando projetos dessa natureza, adquirindo mais 14.000 hectares para serem arrendadas e, até compradas pelos seus associados. “Desta forma foi criada em Entre Rios uma classe média economicamente sadia”.

A Agrária possuía também áreas de florestas das quais extraía árvores que eram beneficiadas pela serraria<sup>39</sup> da própria cooperativa, transformando-as em tábuas que eram vendidas para o estado de São Paulo. Essa era uma das fontes de renda para o pagamento dos funcionários, que eram cerca de 70 a 80. Outra fonte de renda era a produção de trigo que era vendida, bem como, a farinha produzida pelo moinho de trigo. “Mathias Leh trabalhava muito bem, conseguia levantar muito dinheiro através de financiamentos para a construção da cooperativa, foi um presidente muito querido, já que reeleito por várias vezes”, relembra Josef Gutfreund<sup>40</sup>, integrante do Conselho Fiscal na época.

---

38 Johana Elizabeth Michelz, *Campesinato X Agricultura Capitalista em Entre Rios – 1951 a 1985*, (Monografia. Guarapuava: Fundação Faculdade Estadual de Filosofia, Ciência e Letras de Guarapuava, 1989), 19.

39 A serraria foi a primeira atividade econômica da cooperativa.

40 Josef Gutfreund, *Entrevista* concedida a Paulo Esteche e Monique Gärtner. (Vitória, 6 de julho de 2004).

## História, memória e identidade

---

A capitalização da Cooperativa e de seus associados ocorreu basicamente em consequência dos efeitos positivos da reforma fundiária e da aplicação de novas técnicas de produção, como, segundo Leutner:

...a inclusão do cultivo da soja como cultura de verão, que possibilitou a realização de duas colheitas por ano. Houve, em decorrência, aumento considerável de área cultivada e, conseqüentemente, dos rendimentos. Os esforços desenvolvidos deste modo contribuíram para a consolidação do projeto<sup>41</sup>.

Tanto o fortalecimento do cooperado quanto sua capacitação técnica permitiu o início de um processo de diversificação produtiva (suinocultura e gado vacum). Embora, segundo Schneiders, as realizações mencionadas não puderam ser feitas sem o auxílio da República Federal da Alemanha através do 'Acordo Básico de Cooperação Técnica' (assinada pela República Federativa do Brasil e República Federal da Alemanha em 30/11/1963) que forneceu, durante os anos de 1968-70, adubos, colheitadeiras e outras máquinas agrícolas e equipamentos para Entre Rios. "A Cooperativa vendeu estes implementos a preço de mercado aos seus cooperados, o que favoreceu o aumento do nível de rendimento por hectare"<sup>42</sup>. Logo, bancos e autoridades reconheciam na Agrária um parceiro de grande confiabilidade, conseguindo assim,

...junto com os associados, crédito cada vez maior, o que permitia novos investimentos. Reconheceu-se assim como premissa para a cooperativa cumprir com suas responsabilidades pela colônia, a necessidade de fortalecê-la. A produtividade e a rentabilidade de empreendimentos menores foram reavaliadas<sup>43</sup>.

Com parte do rendimento obtido com a venda das doações de fertilizantes e maquinários, a Cooperativa Agrária iniciou em 1970 a construção de um novo prédio para a escola, porque segundo Lehmann,<sup>44</sup>

...o importante sempre foi, a princípio, a construção de um colégio. Já naquela época nós tínhamos a visão de que nem sempre poderíamos comprar terras e que essas certamente chegariam ao fim, procurávamos, então, incentivar para que as pessoas estudassem e pudessem trabalhar na Cooperativa como também na rede de ensino, na qual muitos poucos se interessavam, pois o ganho era baixo, como até hoje. Após vinte anos de trabalho, os Suábios do Danúbio ergueram sua economia e, segundo Elfes, ajudaram no desenvolvimento regional, através da formação de uma classe média agrícola.<sup>45</sup>

---

41 Francisco de Assis Leutner, *Cultivo e comercialização de cevada no distrito de Entre Rios*, (Monografia. Unicentro, 1990), 19.

42 Inácio Schneiders, *Os Suábios do Danúbio*, 94.

43 Eugênio Leonhardt, *Entrevista*.

44 Josef Lehmann foi em 1965, durante um ano do Conselho Fiscal, em 1966 vice-presidente de Mathias Leh, por três anos e por mais três períodos diretor-secretário da Cooperativa Agrária. Ao todo foram 13 anos à frente da empresa.

45 Josef Lehmann, *Entrevista* concedida a Paulo Esteche e Monique Gärtner em 4 de julho de 2004.

Assim sendo, Entre Rios está, por tudo isso, dentro do movimento desenvolvimentista geral do país, do Estado do Paraná e do Município de Guarapuava. Demonstrou ser umas das pedras com as quais se edificou o Brasil e, especialmente, o Paraná, no sentido étnico, cultural e econômico. Além das contribuições econômicas e técnicas, constata-se influências especiais dos Suábios do Danúbio, na modificação da estrutura social regional. Uma vez que a sociedade agrária tradicional se compunha, principalmente, de duas camadas – os latifundiários e o proletariado agrícola – os agricultores de Entre Rios contribuíram na formação da classe média agrícola, a classe mais importante e decisiva para o desenvolvimento de um povo. Em conexão com outros grupos colonizadores dos Campos Gerais, eles ajudaram a vencer o tradicional modo de pensar, que conduz à estagnação econômica e social, indicando novos caminhos no cultivo do solo<sup>46</sup>.

Em decorrência dessa prosperidade econômica, Leonhardt<sup>47</sup> aponta alguns aspectos da colonização que contribuíram para o desenvolvimento do município de Guarapuava:

Implantação de uma economia sustentada que veio transformar a região de Guarapuava, de atrasada em um pólo de excelência agropecuário e agroindustrial; geração de empregos, elevando Entre Rios, como a maior empregadora da região com cerca de 2.300<sup>48</sup> empregos diretos (Cooperativa e Cooperados); arrecadação fiscal, chegando a contribuir 22% do Imposto de Circulação de Mercadorias (ICMs) gerado no município de Guarapuava; criação de condições à instalação de outros empreendimentos industriais (disponibilidade de matéria-prima e mão-de-obra) e produtividades agrícolas diferenciadas (suinocultura, cevada/malte, flores, etc.)<sup>49</sup>.

Enfim, depois de superado todos os problemas iniciais, os imigrantes da colônia de Entre Rios prosperaram significativamente, chegando a serem reconhecidos como pragmáticos pelas autoridades brasileiras, pois não hesitavam em adotar novos métodos a fim de maximizar a produção<sup>50</sup>.

Durante esses vinte anos iniciais, a preocupação em manter a cultura e as tradições suábias também foi prioritária. Na administração de 1968, Mathias Leh e sua diretoria incentivaram e investiram em várias atividades culturais até 1971. Mantinham grupos de danças folclóricas, de coral, uma banda de jovens instrumentalistas, um grupo de teatro e na comunicação, a cooperativa mantinha, além de uma rádio, um jornal impresso semanal. Além disso, construíram o Museu Histórico Suábio (*Heimatmuseum*) que:

...possui um acervo completo sobre a história e a cultura suábia. Documentos históricos originais, fotografias, peças de vestuário, utensílios domésticos e de

---

46 Albert Elfes, *Suábios no Paraná*, 111.

47 Eugênio Leonhardt, *Cooperativa Agrária – Evolução e efeitos sócio-econômicos*, (Artigo Institucional).

48 Esse dado é da década de 1990. Esse número já deve ter aumentado consideravelmente, já que a Cooperativa expandiu sua industrialização de malte, entre outras atividades. No ano de 1977 foi fundada a AGROMALTE, maior maltaria do Brasil e segunda da América Latina.

49 Eugênio Leonhardt, *Cooperativa Agrária*, 12-13.

50 Marcos Stein, “O oitavo dia”, 61.

## História, memória e identidade

---

trabalho agrícola, trajes típicos, reprodução fiel dos ambientes internos das primeiras habitações dos suábios na colônia de Entre Rios, objetos trazidos da Europa e muitas curiosidades. Possui um grande arquivo e acervo fotográfico, exposto em painéis. Mostra detalhes da época da colonização na Iugoslávia até os dias atuais. O museu reproduz com fidelidade em vários cômodos, os aspectos dos ambientes internos das primeiras habitações dos pioneiros, que foram construídas segundo seus costumes e tradições. Ali estão reproduzidas as cozinhas e dispensa, a sala, o dormitório. A pintura das paredes internas está reproduzida com os mesmos detalhes decorativos e foi usado para tal, o rolo original trazido da Europa. Todas as peças de mobília, utensílios, ornamentos, ferramentas e vestuários também foram trazidas da Europa. Documentos históricos, brasões, uma coroa de trigo, miniaturas e outras peças importantes também fazem parte do acervo. Também há uma réplica de um paiol com uma carroça original e ferramentas antigas<sup>51</sup>.

Ainda segundo Leonhardt, a colônia de Entre Rios se tornou legatária da cultura suábica no mundo e, portanto, responsável por manter as tradições<sup>52</sup> e a história do grupo. Ainda se mantêm, na Colônia de Entre Rios<sup>27</sup>, viva a história dos seus ascendentes. Seja nas festas tradicionais, na culinária típica, nas danças folclóricas, ou no dialeto suábico.

### **Historia, memória e identidad, las consideraciones sobre la región de Entre Ríos por los suabos del Danubio en Paraná (1951-1971)**

**Resumen:** Esta investigación tiene como objetivo analizar algunos aspectos relacionados con la distribución de la tierra a los inmigrantes conocidos como Suábios do Danúbio de Entre Rios, en 1951. Investigar los aspectos de su llegada, que tradiciones se mantienen y la importancia de la inmigración para la región. Basado también en el análisis de la productividad histórica agrícola, la producción de los primeros granos y de que forma fueron comercializados en los primeros años y, finalmente, la verificación de la importancia económica de la colonia para el desarrollo del municipio de Guarapuava. Las fuentes de esta investigación son: fuentes bibliográficas que se ocupan de la inmigración, la memoria, la identidad y las fuentes orales.

**Palabras clave:** Tierra, Inmigración, Memoria.

### **History, memory and identity, considerations about the region of Entre Rios by the Danube Swabians in Paraná (1951-1971)**

**Abstract:** This research aims to analyze the distribution of land to immigrants known as the Danube Swabians in the region of Entre Rios, Guarapuava in 1951, in its political, economic and socio-cultural. Among the objectives may also be

---

51 Marislene de Lima Coller, *Elaboração do inventário turístico do distrito de Entre Rios de Guarapuava*, (Monografia. Faculdade Novo Ateneu de Guarapuava, 2007), 84.

52 Segundo Bornheim a tradição significa precipuamente entregar, designa o ato de passar algo para outra pessoa, ou passar de uma geração a outra geração. Isso quer dizer que, através da tradição, algo é dito e o dito é entregue de geração a geração. (Gerd A. Bornheim, O conceito de tradição, In: *Tradição e Contradição*. (Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987) 18.

## História, memória e identidade

---

highlighted the traditions of the people and its relevance to the regional culture. In this scenario it is important to focus on agricultural productivity: what are the first and the main crop produced by the settlers, the marketing of production, difficulties in the first year of activity and, finally, determine the economic importance of the colony to develop Guarapuava. The sources used for this research are: literature dealing with immigration, memory and identity, and interviews.

**Keywords:** Earth; Immigration; Memory.

Submetido em: 15/12/2009 - Publicado em: 19/05/2011.